

O grande salto de Shri Hanuman

Baseado numa história do *Ramayana*

Capítulo III: A determinação de ter sucesso

Shri Hanuman descansava à sombra de uma rocha protuberante, fora dos limites de Lankapuri, observando as pessoas que entravam e saíam pelo portão dourado e estudando a disposição do terreno.

Na construção mais alta, ondeava a flâmula do Rei Ravana. Deve ser o palácio. Seria onde Ravana mantinha Sita em cativeiro? E como poderia Hanuman chegar até ela? Quanto mais olhava, mais via como a cidade era bem protegida. Havia *rakshasas*, demônios, mantendo guarda por toda parte.

Quando o sol se pôs, Hanuman rezou para o Senhor Rama e saiu do esconderijo. Pulou de sombra em sombra, ainda disfarçado de filhote de macaco, até alcançar a muralha da cidade. Estava quase entrando no portão quando um grito ecoou acima dele:

— Pare! Você não sabe que ninguém tem permissão para entrar nessa cidade? Quem é você?

Hanuman olhou para cima e viu uma *rakshasi* raivosa e imponente erguida sobre ele.

— Vou lhe dizer — disse Hanuman, soando bem criancinha, bem inocente. — Mas antes, por favor, pode me dizer quem é *você*?

— Meu nome é Lankini. Sou a guardiã da cidade e estou aqui sob o comando do Rei Ravana — disse a “demônia” com grandiloquência. — E as minhas ordens são para matá-lo por se atrever a passar por este portão!

Hanuman falou suavemente:

— Mas eu ouvi falar tanto sobre a beleza desta cidade. Eu só quero entrar e admirá-la. Por favor, me deixe entrar. Eu vou embora assim que a tiver visto, prometo.

— Seu macaquinho tolo! — disse Lankini. — Não pense que pode me convencer. E levantou a mão para dar-lhe um tapa, mas antes que pudesse fazê-lo, Hanuman falou novamente, desta vez com calma autoridade.

— Você me perguntou quem eu era. Vou lhe mostrar.

A *rakshasi* sobressaltou-se. O que via agora não era mais um incômodo filhote de macaco. Ela viu Shri Hanuman em toda sua grandiosidade, com a cauda para cima e sua clava na mão. Lankini caiu de joelhos.

— Chegou o dia! — exclamou. — Foi profetizado pelo Senhor Brahma que, quando um macaco me vencesse, o reino dos *rakshasas* estaria condenado!

Com essas palavras, ela fugiu. E Hanuman — aparentando ser novamente, para todo o mundo, um inocente filhote — passou quietamente pelo portão desprotegido.

No ar da noite havia sons de risadas, música e dança, o sussurro de sedas, o tintilar de tornozelas, a fragrância de ricos perfumes e de comidas deliciosas. Hanuman seguiu adiante, através dos jardins e pátios, até chegar ao palácio.

Era o palácio mais bonito que já tinha visto. O arquiteto celestial Vishvakarma o havia construído em ouro e mármore para o Senhor Kubera, tesoureiro dos deuses, que havia vivido ali até que Ravana o tomasse dele. Agora, escuro sob o céu noturno e circundado por fragrantes árvores frutíferas, suas magníficas muralhas resplandeciam à luz da lua.

Hanuman arrastou-se por várias varandas e terraços do palácio, pendurou-se com leveza nos toldos e espreitou cada um dos quartos. Viu várias mulheres, mas nenhuma correspondia à descrição de Sita que o Senhor Rama havia feito. À medida que a noite se consumia e a lua subia no céu, a música e a dança cessaram, e agora Hanuman via *rakshasas* e *rakshasis* dormindo em suas camas. Finalmente, chegou ao maior quarto de todos e viu o próprio Rei Ravana, roncando profundamente.

Mas ainda não havia sinal de Sita. Onde ela podia estar? Estaria prisioneira em algum lugar?

“Preciso descobrir”, pensou Hanuman. “Não voltarei para o Senhor Rama sem notícias de Sita.”

Procurou a noite toda. Olhou os alojamentos dos empregados. Olhou as masmorras. Patrulhou de cima a baixo, mas Sita não estava em nenhum lugar.

Mas Hanuman se recusava a desistir. Ele sabia que encontraria Sita se perseverasse. Continuou a procurar até que finalmente, perto do amanhecer, chegou a um bosque de árvores *ashoka*. Mantendo-se alerta por causa dos guardas, entrou no bosque.

Bem no centro havia um belo jardim, com caminhos sinuosos e córregos tilintantes. Hanuman subiu numa árvore para ter uma vista melhor. Dos galhos mais altos, ele viu uma pequena construção com degraus de coral. Sentada nos degraus, havia uma mulher solitária. Ela estava magra e triste, mas tinha uma luz suave. Seria Sita?

Hanuman foi balançando-se pelas copas das árvores para ver de mais perto. Percebeu que a mulher estava usando um sari amarelo, desbotado e empoeirado — mas, sim! — era exatamente como o sari que o Senhor Rama havia dito que Sita estava usando quando foi sequestrada. Agora Hanuman tinha certeza de que ela era Sita! Ele a havia encontrado! Exultante, prostrou-se interiormente perante o Senhor Rama e contou ao seu Senhor as boas novas.

Hanuman percebeu que agora era o momento de ter o maior cuidado. Para cumprir a missão que o Senhor Rama havia lhe confiado, para poder falar com Sita e lhe entregar o anel do Senhor Rama, não deveria assustá-la. Se ela gritasse de surpresa, ele seria pego. Esperou pacientemente até as guardas *rakshasi* de Sita começarem suas querelas e então, bem baixinho, começou a recitar a história da família do Senhor Rama e como o Senhor Rama tinha ido para o exílio.

Sita não podia acreditar em seus ouvidos quando escutou os nomes do Senhor Rama, de seu pai e de seus irmãos. Olhou para cima, para ver de onde vinha a voz, e através das folhas, viu um pequeno macaco, de olhos brilhantes, olhando para ela.

— Quem é você? — sussurrou. — Estou com medo de que seja o Senhor Ravana em outro de seus disfarces, mas mesmo assim meu coração se exalta ao vê-lo.

— Oh, abençoada senhora! — Hanuman respondeu. — Sou um mensageiro enviado pelo Senhor Rama para dizer que ele pensa sempre em você e que irá resgatá-la em breve.

— Mas quem é você e de onde veio?

Hanuman explicou quem ele era e como o Senhor Rama havia requisitado a ajuda dos macacos, em Kishkindha, para procurá-la. Finalmente, quando Sita pareceu tranquilizada, ele desceu da árvore, se prostrou diante dela e entregou-lhe o anel do Senhor Rama.

Sita ficou radiante.

— Agora eu sei que você fala a verdade! — disse, com a voz trêmula de alívio e gratidão. — Eu conheço este anel. Apenas de segurá-lo, já me sinto na presença do Senhor Rama.

Então Sita quis saber tudo — onde estavam o Senhor Rama e Lakshmana e quando eles viriam resgatá-la. Queria saber sobre Hanuman também. Ele havia realmente viajado toda aquela distância, desde a floresta de Kishkindha? Como havia alcançado a ilha?

— Saltei por cima do oceano — disse Hanuman.

— Saltou? — disse Sita. — Que coragem! E você passou por muitos demônios também! Como você fez?

— Como eu poderia não ter sucesso se eu estou a serviço do meu Senhor? — disse Hanuman com os olhos brilhando de amor e convicção. — Eu mantive meu foco no Senhor, e sua graça me apoiou durante todo o caminho.

Sita sorriu e pediu que Hanuman explicasse.

— Para iniciar a jornada, eu precisava de uma intenção firme — disse Hanuman. — Para dar o salto, precisava de força e coragem. Para superar os obstáculos no caminho, precisava de flexibilidade e astúcia. Para encontrar você, precisava de perseverança. Para falar com você e ganhar sua confiança, precisava de paciência e discernimento. Com a graça do Senhor Rama, eu encontrei todas essas qualidades dentro de mim e consegui completar esta jornada.

— Você é realmente formidável! — disse Sita. — É um verdadeiro servo do Senhor. Não é de se admirar que ele tenha confiado a você esta tarefa tão importante.

Hanuman aceitou afavelmente o reconhecimento e olhou ao redor do bosque. As guardas se aproximavam. Era hora de se despedir. Ele mais uma vez assegurou a Sita que o Senhor Rama viria em breve, chefiando um grande exército, para resgatá-la.

Então se despediu de Sita, e invocando a graça do Senhor Rama, preparou-se para fazer outro salto gigante por cima do oceano. Devido à sua profunda dedicação ao Senhor Rama, devido à sua inabalável devoção, Shri Hanuman havia completado sua missão.

O Ramayana é um poema épico escrito pelo sábio Valmiki. Ele narra a história do Senhor Rama, uma encarnação do Senhor Vishnu. Juntamente com o poema épico Mahabharata, é considerado uma das mais grandiosas obras da literatura indiana.